



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

VESTÍGIOS DAS PRÁTICAS MUSICAIS RELIGIOSAS CATÓLICAS DO PASSADO EM VINTE E CINCO CIDADES DO PARÁ: ESTUDO DAS VERTENTES DOCUMENTAL, ORGANOLÓGICA E ESPACIAL DO PATRIMÔNIO MUSICAL

Fernando Lacerda Simões Duarte
PPGARTES/UFPA

Introdução

Desde inícios do processo de dominação europeia no atual território brasileiro, a Igreja Católica se fez presente. Nas atividades eclesiais católicas o uso da música – fosse de maneira ritual nos bispados, fosse ainda como instrumento de missão – foi uma constante, tendo se estendido de maneira ininterrupta até o presente. Tal continuidade não significa, entretanto, que não tenham existido rupturas internas, a exemplo da expulsão da Companhia de Jesus, em 1759, ou a proibição ao recebimento de noviços em ordens religiosas, em 1855, fatos que possivelmente resultaram no perecimento de acervos de documentos musicográficos.

Ao se pensar o Grão-Pará e Maranhão, merece destaque o fato de, até princípios do século XIX, suas dioceses – sediadas em Belém e São Luís, respectivamente – não terem sido sufragâneas da Bahia, mas diretamente do Patriarcado de Lisboa, o que pressupõe uma vinculação e circulação de documentos mais direta com o reino de Portugal. Ademais, a presença de ordens e congregações religiosas na região teve também suas peculiaridades, tais como a presença dos religiosos mercedários ou dos capuchinhos da Bretanha, que desembarcaram no Maranhão quando da tentativa de dominação pelos franceses.

Semelhantemente aos demais estados brasileiros, as memórias das práticas de música católica relativas aos séculos XVII e primeira metade do XVIII parecem se concentrar em relatos de viajantes e não na existência de documentação musicográfica. Restava, desta maneira, a busca por partituras e outras fontes referentes aos séculos posteriores. Embora uma tese voltada à música católica no Brasil já tenha sido realizada, com investigação documental *in loco* em setenta cidades (DUARTE, 2016), ainda não existem no país os necessários instrumentos de pesquisa – catálogos, inventários e guias – acerca do patrimônio musical católico, e mesmo das bandas de música e outras agremiações em que o repertório é executado (CASTAGNA, 2016).

Considerando tal necessidade no país como um todo, incluindo-se o extenso território do estado do Pará, deram origem a esta investigação os seguintes problemas: quais



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

instituições católicas ainda preservam acervos musicais ou patrimônio organológico – referente às fontes produtoras de som, ou seja, os instrumentos musicais – no estado do Pará? Com quais grandes movimentos do catolicismo estas memórias preservadas em vestígios materiais dialogam? E qual a situação de preservação e eventual uso deste patrimônio musical no presente? Assim, nesta pesquisa exploratória, buscou-se analisar a existência de um patrimônio musical em ambiente católico em vinte e cinco cidades paraenses, bem como eventuais relações que a instituição mantém com este patrimônio.

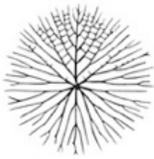
Metodologia

Com vistas a responder as questões formuladas, foi empregado o trabalho de campo, com pesquisa documental *in loco* nas cidades paraenses de Acará, Abaetetuba, Barcarena, Belém, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Conceição do Araguaia, Colares, Concórdia do Pará, Curalinho, Igarapé-Miri, Igarapé-Açu, Moju, Óbidos, Oeiras do Pará, Oriximiná, Ponta de Pedras, Santarém, Santo Antônio do Tauá, Tomé-Açu, Vigia e Viseu.

Empreendeu-se também pesquisa bibliográfica acerca da história da Igreja Católica e de suas práticas musicais, especialmente no Pará, bem como em referenciais acerca da Arquivologia Musical. Na obra *El Archivo de los sonidos* (GÓMEZ GONZÁLEZ et al., 2008) foram apresentadas distintas categorias de fontes para o estudo da musicologia, para muito além dos documentos musicográficos e de audiovisuais. No extenso rol elaborado pelos autores encontram-se os tratados sobre música, escritos pessoais de compositores, documentação administrativa pública e de entidades responsáveis pela execução de música, documentos eclesiais, instrumentos musicais, cartazes de concertos, libretos, críticas em periódicos de circulação, entrevistas, dentre outros.

Ainda sobre o patrimônio musical, recorre-se ao trabalho de António Ezquerro Esteban (2016). Segundo este autor, seria possível agrupar o patrimônio em quatro vertentes, que se entrecruzam. A primeira delas é a do patrimônio musical espacial, contemplando os espaços onde se pratica música, como os teatros, as igrejas, dentre outros. Já o patrimônio musical organológico seria constituído pelas fontes emissoras de som, especialmente os instrumentos musicais. Neste trabalho, órgãos tubulares e harmônios tiveram lugar de destaque. Documentos musicográficos – partituras, tablaturas e outros –, audiovisuais em diversos suportes, dentre outras tipologias se encontram na categoria do patrimônio musical documental. Finalmente, o patrimônio propriamente musical é aquele sonoro, que se inscreve nas práticas musicais. Com base neste rol, a pesquisa de campo teve um olhar orientado para uma gama maior de possíveis fontes para a compreensão das práticas musicais do passado no catolicismo romano, incluindo-se desde o patrimônio edificado até a documentação musicográfica.

Finalmente, a realização desta pesquisa se baseia na compreensão de que a história da música é, nos termos de Carl Dahlhaus (2003), memória cientificamente formulada,



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

e que esta memória se inscreve em documentos recolhidos aos arquivos (SANTOS et al., 2011), mas também no patrimônio cultural preservados em bibliotecas (MOUREN, 2007). Tal memória reflete identidades construídas no passado, mas também pode servir à compreensão daquelas que também se estabelecem no presente, uma vez que as identidades se fundam em memórias (CANDAU, 2011).

Resultados e discussão

Foi possível listar uma razoável quantidade de harmônios em igrejas: na Sé (Catedral), na capela do Hospital Dom Luiz I (Sociedade Beneficente Portuguesa), na Igreja de Santo Antônio, todos em Belém, bem como nas matrizes de Abaetetuba e Igarapé-Miri. Órgãos tubulares foram localizados em Belém, sendo um instrumento francês, de fatura Cavailié-Coll, na Sé; dois instrumentos de fatura Bohn, empresa que funcionou por algumas décadas no Rio Grande do Sul, sendo que um deles – na Basílica de Nazaré passou – segundo relatos – por uma intervenção, tornando-o um híbrido entre tubular e eletrônico, e hoje tem tido pouco uso; e uma caixa de órgão do século XVIII na Igreja do Carmo, praticamente sem tubos e com o estado do móvel bastante degradado. Também foi localizado um órgão positivo na Matriz de Santana, na cidade de Óbidos, que foi trazido para a cidade de Juruti na primeira década do século XXI por um missionário alemão, encontrando-se hoje na sede da diocese. Ademais, foram localizados diversos órgãos eletrônicos, dos quais se destaca com particular interesse os instrumentos recolhidos ao museu da Catedral de Santarém.

A Sé de Belém possui um acervo musical em fase corrente, de seu *Schola cantorum*. Há informações de que também estariam recolhidos à mesma catedral fontes mais antigas, contudo, não foram obtidos dados consistentes até o momento, especialmente pelo fato de inexistir, ao menos aparentemente, uma identificação do patrimônio documental de caráter musicográfico como parte do acervo artístico das igrejas. Na capela do Hospital Dom Luiz I existe um acervo de aproximadamente meio metro linear de documentos musicográficos, já tendo sido realizado seu tratamento. A Basílica de Nazaré também possui uma biblioteca com documentos musicográficos utilizados pelos religiosos barnabitas que a administram, bem como um arquivo. O acesso a tais acervos se encontra restrito, entretanto, até o momento, uma vez que passam por processos de reorganização. Quanto ao acervo do antigo seminário, sediado por algum tempo no conjunto arquitetônico jesuítico, há informações de que tenha sido levado para o antigo Centro de Cultura e Formação Cristão, hoje, Universidade Católica, na cidade de Ananindeua. Apesar de a bibliotecária ter apontado a existência de caixas de livros mais antigos no acervo da biblioteca, não soube dizer de seu conteúdo, tampouco autorizou o acesso a esta parte do acervo, pelo fato de ainda não ter sido catalogado.

Nas igrejas matrizes, arquivos diocesanos e em algumas paróquias nas cidades de Acará, Abaetetuba, Barcarena, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Conceição do Araguaia, Colares, Concórdia do Pará, Currealinho, Igarapé-Miri, Igarapé-



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Açu, Moju, Oeiras do Pará, Oriximiná, Ponta de Pedras, Santarém, Santo Antônio do Tauá, Tomé-Açu, Vigia e Viseu não foram apontadas as existências de acervos musicais históricos recolhidos às secretarias ou arquivos. O fato não implica necessariamente, contudo, a inexistência de tais acervos, mas pode representar um desconhecimento por parte dos atendentes ou até mesmo a deliberada intenção de não apresentar o acervo. Na cidade de Óbidos foi localizado um acervo de documentação musicográfica de abrangência temporal considerável, de mais de sete décadas, relativo ao coral da Igreja Matriz de Santana. A localização deste acervo exemplifica a ressalva apresentada: após um primeiro contato com a secretaria da igreja, quando houve uma negativa da existência de qualquer acervo, foi possível realizar um contato – intermediado pelo museu municipal – com a antiga regente do coro, e somente então foi obtida a autorização do pároco para o acesso à documentação e a efetiva pesquisa, realizada nas dependências da secretaria da igreja.

No Pará, existe ainda considerável documentação musicográfica relativa às práticas musicais no catolicismo romano, porém em outras instituições que não as igrejas, tais como as bandas de música e as bibliotecas. Por não se encontrarem sob a custódia da instituição religiosa, estes acervos não serão aqui abordados. Há de se destacar ainda a presença de diversas ordens e congregações religiosas no estado, ainda hoje, devendo ser aprofundada a pesquisa em várias delas, instaladas, sobretudo, a partir de fins do século XIX – período conhecido como Romanização (DUARTE, 2016) – tais como as religiosas Filhas de Santana, os religiosos maristas e os salesianos, que hoje administram, por exemplo, o conjunto edificado do Carmo, na cidade de Belém. Ademais, a pesquisa de campo deverá ser repetida nas diversas cidades visitadas, a fim de afastar ou certificar as informações acerca da inexistência de acervos musicais.

Conclusões

A pesquisa revela a existência de acervos musicais documentais em distintas cidades paraenses no âmbito do catolicismo romano. Para além das fontes musicográficas em suporte de papel, instrumentos musicais, tais como órgãos e harmônios localizados apontam para a necessidade de projetos de salvaguarda, que devem passar, em muitos casos, pela busca por uma função social para tais instrumentos. Observa-se, finalmente, a necessidade de um reconhecimento como uma expressão de seu patrimônio, dos documentos musicográficos, de instrumentos musicais e de outros vestígios materiais ligados às práticas musicais católicas por parte da instituição, bem como de recursos humanos devidamente capacitados para sua salvaguarda.

Palavras-Chave: Música religiosa – Igreja Católica; Atividade musical nas igrejas do Pará; Romanização e Restauração musical católica; Partituras de música sacra.

Agradecimentos

A realização desta pesquisa não teria sido possível sem o financiamento da



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por meio da bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES). Registre-se ainda o agradecimento a todas as pessoas e entidades custodiadoras de acervos que se dispuseram a colaborar com esta investigação.

Referências Bibliográficas

- CANDAU, Joël. *Memória e Identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.
- CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. In: ROCHA, Edite e ZILLE, José Antônio Baêta (orgs.). *Musicologia[s]*. Barbacena: EdUEMG, 2016. p. 191-243.
- DAHLHAUS, Carl. *Fundamentos de la Historia de la Música*. Barcelona: Gedisa, 2003.
- DUARTE, Fernando Lacerda Simões. *Resgates e Abandonos do Passado na Prática Musical Litúrgica Católica no Brasil entre os Pontificados de Pio X e Bento XVI (1903-2013)*. São Paulo, 2016. 495 f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2016.
- EZQUERRO ESTEBAN, Antonio. Desafios da Musicologia Panhispanica na atualidade: uma reflexão. In: ROCHA, Edite; ZILLE, José Antonio B. (org.). *Musicologia[s]*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016. p. 25-40.
- GÓMEZ GONZÁLEZ, P. J. et al. *El Archivo de los Sonidos: la gestión de fondos musicales*. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León, 2008.
- MOUREN, Raphaële (org.). *Manuel du Patrimoine en Bibliothèque*. Paris: Electre – Éditions du Cercle de la Librairie, 2007.
- SANTOS, Tânia Cristina Franco et al. A Memória, o Controle das Lembranças e a Pesquisa em História da Enfermagem. *Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.15, n.3, 616-625, set. 2011.